

Rio das Ostras – dezembro de 2016

A última etapa do circuito de Maratonas Aquáticas de 2016 foi marcado para Rio das Ostras. Conversei com a Sandrinha e resolvemos visitar essa cidade que há muitos anos não íamos. Reservamos pela internet a Pousada do Marujo e na 6ª feira partimos para essa nova viagem. Nos últimos 30 dias eu tinha estado nadando em Punta del Este /Maldonado no Uruguai e em Uberlândia, e esta ida a Rio das Ostras seria a última viagem do ano, mas não a última competição.

Na 6ª feira dia 02/12/2016 partimos de carro em direção a aprazível cidade, pelo menos era assim que estava registrado na nossa memória. O primeiro problema começou quando eu errei o caminho e ao invés de ir pela Via Lagos entrei pela BR 101. Apesar de ter ido a Búzios inúmeras vezes nos últimos anos através da Via Lagos, e este era o caminho que eu pretendia usar, não sei como fui parar na BR 101 onde não trafegava há muito tempo, talvez mais de 20 anos. Primeiro achamos a estrada estranha, depois ficamos em dúvida se realmente a Via Lagos tinha trechos de pista dupla, o que não estava registrado na nossa memória, até que depois de muito tempo seguindo pela estrada eu notei no GPS do carro que estávamos na BR 101. Voltar seria impraticável já que demandaria muito tempo, logo resolvemos seguir adiante.

Uma placa indicava que estávamos passando por Casemiro de Abreu. Resolvemos parar para tomar um café e pedir informações. Não encontrei nenhuma máquina de café expresso na cidade e resolvemos então apenas obter informações. Num bar um rapaz falou que se seguíssemos mais uns 12 quilômetros encontraríamos uma entrada para Rio das Ostras numa localidade chamada Rio Dourado. Agradecemos e seguimos em frente, depois de passarmos por um pedágio vimos uma placa indicando Rio das Ostras. Continuamos pela estrada e depois de um tempo apareceu uma outra placa indicando Rio Dourado. Nós entramos numa estrada de terra, mas eu parei pois fiquei em dúvida, já que nada avisava sobre Rio das Ostras. Eu pensei em voltar, mas conversando com a Sandrinha resolvemos seguir um pouco adiante. Encontramos um senhor de bicicleta que nos disse que estávamos certos, bastava seguir adiante que encontraríamos a estrada Serra-Mar que nos levaria para Rio das Ostras. Depois de alguma dificuldade acabamos encontrando a citada estrada e realmente fomos chegar a Barra de São João no entroncamento da estrada que nos levaria a Rio das Ostras.

Há muitos anos atrás, quando os nossos filhos eram crianças, eu e o meu concunhado Fred tínhamos alugado uma casa para passar o verão em Rio das Ostras, e no ano seguinte, satisfeitos tornamos a alugar outra casa para repetir o mesmo. Passamos dias maravilhosos naquela cidade onde só tinha um pequeno restaurante e uma pensão onde costumávamos comprar comida para os nossos almoços. As ruas eram de terra e pouco havia para fazer a não ser ficar na praia o dia inteiro. Neste nosso retorno nós levamos um susto. Rio das Ostras tinha crescido muito. Nem nos meus piores pesadelos eu podia imaginar uma mudança tão radical. Ruas engarrafadas e cheias de sinais. Vários supermercados e lojas de departamento. Encontramos até uma rua de pedestres. Ficamos tão atordoados que demoramos um pouco a encontrar a nossa Pousada que ficava fora do centro da cidade e depois de atravessarmos uma ponte de madeira.

A Pousada do Marujo é uma hospedagem razoável e até agradável. Não é um hotel logo tem algumas restrições, porém encontramos uma boa acolhida e o quarto é bastante bom. Como eu teria que nadar as 8:30 horas não daria para esperar o café da manhã que seria às 8:00 horas, mas a moça da recepção nos garantiu que às 7 horas ela conseguiria um misto quente com café para quebrar o meu galho. Era pouco para quem iria nadar 2.500 metros, mas quebrava o galho.

Naquele final de tarde, depois de deixarmos as nossas coisas na pousada, saímos para passear pela cidade. Paramos o carro em frente ao late Clube e fomos caminhar. Encontramos até um Shopping com cinemas. Realmente Rio das Ostras tinha mudado para pior e não tinha mais aquele charme de antigamente. Era agora uma cidade, e não mais uma vila, com todos os problemas inerentes desse estado. Encontramos caminhando também Regina e Suzana, organizadoras da Travessia, acompanhadas das suas respectivas mães. Elas ficaram muito felizes em nos verem, pois na última travessia em Angra eu tinha tido uma crise alérgica no hotel e acabei não podendo nadar.

À noite jantamos num ótimo restaurante chamado Macaxeira Tapiocaria onde comemos um rodízio de massas pois eu precisava acumular alguns carboidratos para o dia seguinte.



Eu saindo do mar no final da travessia

Às 9:15 eu já tinha terminado de nadar e antes de sair as premiações nós fomos para o hotel onde tomamos banho, fechamos a nossa conta e depois retornamos para o local da competição de onde saímos apenas às 11 horas. Sair de Rio das Ostras nos dias atuais é um problema sério, pois quase até a entrada de Búzios a estrada virou uma avenida,

com casas dos dois lados, sinais nos cruzamentos, radares e quebra-molas. Um percurso que nos tomaria no máximo 10 minutos acabou sendo feito em 40 minutos. Quando passamos por Búzios respiramos aliviados e partimos para a feijoada que nos esperava em casa.